



A Voz do Champagnat

N.º2

Editorial

Um mês depois, sai o 2º número d'A Voz do Champagnat. É com grande entusiasmo que continuamos a assistir à participação de toda a equipa escolar neste projecto que é, afinal, de todos.

Ao longo deste mês recebemos muitas contribuições alusivas aos variadíssimos temas que vão interessando os nossos alunos, desde as comemorações do Centenário da República ao Ano Internacional da Biodiversidade.

Sentimos que este projecto vem unir mais a nossa escola, esbatendo as fronteiras entre os diferentes ciclos e entre todos os membros da comunidade escolar. Assim, um dos principais objectivos do projecto está a ser alcançado.

No circuito de aprendizagem que somos, um jornal torna-se um instrumento de comunicação inter-disciplinar e inter-cultural.

Os premiados do Snirh-Júnior...

Caros Leitores, os resultados do Snirh Júnior já saíram e digo com felicidade que a nossa escola não ficou nada mal classificada:

Em **1º Lugar** ficou Francisco Pereira, Pedro Pereira e Gonçalo Galvão.

Mas os vencedores não ficam por aqui...

Em **2º Lugar** ficaram Radhika Darmeci, Beatriz Peres e Mónica Santos. Ainda noutro grupo: Andreia Guimarães, Maria Martins e Margarida Araújo.

Para nossa grande alegria, o jornal cresceu do primeiro número para este, visto haver tanta participação. Mas isto tem repercussões a um nível muito importante para nós pois sentimos o descontentamento por parte de alguns alunos que acabaram por não ver as suas contribuições publicadas. A equipa editorial tentará gerir da melhor forma a selecção dos trabalhos a publicar, de forma a dar oportunidade a todos os alunos.

Agradecemos a colaboração de todos e continuamos a contar com a vossa participação.

A equipa editorial

25 de Março de 2010



**Humanismo e
Excelência**

Equipa editorial

Teresa Birne
Maria João Correia
Maria Manuel Lemos
Alexandra Viana
Sandra Sousa
Rute Malhão
Cristina Carnall
Teresa Alves
Sílvia Carreira
Mara Monteiro
Andreia Arruda
Anabela Ribeiro
Carmen Salvado
Sara Alves
Ana Isabel Alves
Cláudia Domingos
Euarda Amaro

Em **3º lugar** ficaram Samuel Serano e André Leitão.

Pedro Fernandes ganhou a **Menção Honrosa**.

Os prémios serão distribuídos no dia 22 de Março de 2010 e os vencedores terão direito a passar um dia no Espaço Monsanto, tendo acesso a áreas vedadas que não estão abertas ao público em geral. Para mais informações consultar o site do Snirh Júnior.

Ana Rita Leitão, Francisco Pereira e Radhika Darmeci, 6ºA

Páginas da República

Apontamento sobre o Regicídio

Com o descontentamento da população Portuguesa e a grande vontade do povo de a Monarquia ser substituída pela República, os Republicanos reuniram-se dias antes de 1 de Fevereiro e combinaram tudo para que nesse dia estivesse tudo pronto!

Por volta das cinco e meia da tarde do dia 1 de Fevereiro de 1908, quando a família real voltava de Vila Viçosa, entrou no coche real e foi até ao Terreiro do Paço, onde se encontravam muitas pessoas que aguardavam a sua passagem.

Da multidão salta um homem que dispara um tiro para o pescoço do rei D. Carlos I que morre instantaneamente. Este atirador era Manuel Buiça, um professor primário, que de imediato é morto pelos guardas do rei. O segundo tiro vem do comerciante Alfredo Costa que salta para cima da carruagem e dispara sobre o ombro do infante D. Manuel e, por fim, atira para o peito do príncipe herdeiro, D. Luís Filipe. Logo de seguida, Alfredo Costa é atingido por uma facada nas costas que o mata!

A rainha D. Amélia, ao ver o sucedido, começa a bater nos atacantes, já mortos, com um ramo de flores!!!

Depois desta longa tarde, de quatro mortos, D. Carlos I, D. Luís Filipe, Manuel Buiça e Alfredo Costa, e cinco feridos, o infante D. Manuel e quatro guardas reais, os monárquicos só conseguem arranjar uma solução: o herdeiro ser D. Manuel, que era ainda muito jovem e imaturo.

Beatriz Peres, 6ªA



Acontecimentos em 1910

8 de Outubro: Foram expulsas as ordens religiosas.

12 de Outubro: Foi criada a Guarda Nacional Republicana.

18 de Outubro: Foram abolidos os títulos de nobreza.

22 de Outubro: O Brasil e a Argentina reconhecem a República Portuguesa e é abolido o ensino religioso nas escolas.

3 de Novembro: Aprovação do divórcio.

15 de Novembro: Greve dos trabalhadores da Carris.

1 de Dezembro: Aprovação da Bandeira Nacional Republicana

6 de Dezembro: Decreto a restringir o direito à greve (também conhecido como decreto burla)

15 de Dezembro: Instituição do casamento civil, e promulgação de lei da família.

Bernardo Leão, 5ªA

Teófilo Braga



Joaquim Teófilo Fernandes Braga nasceu em Ponta Delgada no dia 24 de Fevereiro de 1843. Dedicou-se à Política e à Literatura.

No dia 28 de Agosto de 1910 foi eleito deputado por Lisboa e a 5 de Outubro de 1910 torna-se Presidente do Governo Provisório e fez parte do Partido Democrático.

Teófilo Braga morreu a 28 de Janeiro de 1924 em Lisboa.

Algumas obras de poesia:

Folhas Verdes

Visão dos Tempos

Tempestades Sonoras

Torrentes

Miragens Seculares

Da sua obra de recolha da tradição portuguesa destaca-se *Contos Tradicionais do Povo Português* de 1883, publicação pela qual chegou a ser comparado com os Irmãos Grimm, quando, na imprensa estrangeira, na *Frankfurte Zeitung*, em 1910, se dava notícia da mudança de regime político em Portugal.

Sara Lira, 5ªA

Páginas da República

História do Ténis

Tal como aconteceu com outras modalidades que deram os seus primeiros passos em Portugal em meados do século XIX, o ténis sofreu a enorme influência da comunidade inglesa.

Em 1870, quando a corte se transfere para Cascais, tudo se altera nessa vila. Em 1879, nasce, nesta vila, o Sporting Clube da Parada, local preferido da elite e do Rei D. Carlos. Neste clube faziam-se muitos jogos de ténis e é aqui que o ténis português se desenvolve, pela influência de Guilherme Pinto Basto (1864-1957), que se tornou instrutor de ténis do Rei D. Carlos I, que lhe confia a missão de convidar tenistas ingleses para torneios internacionais.



Guilherme Pinto Basto ficou conhecido como o primeiro “Sportsman” e “pai” do ténis português e ao Rei D. Carlos I deve-se toda a projecção desta modalidade até ao fim da monarquia.

Com a entrada na 1ª Guerra Mundial (1914-1918), a actividade desportiva é fortemente abalada mas após ela, o ténis aparece pleno de força mais uma vez devido a Guilherme Pinto Basto.

O ténis em Portugal também passou a ser praticado por senhoras, embora se tratasse mais de um convívio entre as famílias.

Nuno Chaves, 7ºB

O Ténis continua a fazer história

Novos *Courts* de Ténis do Externato Champagnat

É verdade! Está previsto já para o próximo mês de Março, a inauguração oficial dos novos *courts* de ténis do Externato Champagnat.

A modalidade já existe no Externato desde 2004. Iniciámos os treinos dentro do ginásio e no ano de 2006 começámos a treinar no mesmo local onde hoje se encontram os novos *courts*.

No entanto, nessa altura, os nossos alunos treinavam em piso de terra.



Este ano, os *courts* foram totalmente remodelados. Para além disso, adquirimos também mais material para que os nossos alunos possam ter uma aprendizagem mais rica da modalidade.

No final do ano lectivo, vamos organizar o 1º Torneio do Núcleo de Ténis do Externato Champagnat!

Desafiamos-te a experimentar os novos *courts* e a descobrir uma modalidade impressionante!

Ana Cipriano

Páginas da República

O Automóvel em 1910. História da Ford

A história do automóvel viria a ser modificada para sempre quando, em 1903, a Ford Motor Company foi constituída.

No início do século XX os automóveis eram “brinquedinhos” para os ricos. A maioria dos modelos eram máquinas complicadas que necessitavam de “chauffeur conversant” para dirigi-los.

Em 1908 Henry Ford concretizou o seu sonho de produzir um automóvel a preço acessível e que fosse fiável e eficiente. Esse veículo assinalava uma nova era no que diz respeito ao transporte pessoal - era fácil de conduzir, manter e manusear em estradas acidentadas e foi um sucesso imediato.



Os primeiros anos da Ford em Portugal:

- *Está, é do 2414?*
- *Sim, é da Garage Americana. O que deseja?*
- *Queria saber como posso comprar um Ford modelo N.*

Este diálogo seria perfeitamente possível em 1908. Na verdade, foi neste ano que começou a história da Ford em

Portugal, uma vez que a importação e comercialização dos modelos da Marca eram garantidas, na altura, por aquela empresa, propriedade da firma Pinto e Oliveira, situada em pleno coração de Lisboa, mais precisamente na Rua da Trindade.



Henrique Martins, 7ºB

Memória de um avô que era menino no tempo da Primeira República



Rogério Castela Jacques nasceu a 28 de Agosto de 1923, em Lisboa, e é o mais novo de oito filhos.

O seu Pai (e meu bisavô), Carlos Augusto Jacques, foi funcionário superior dos Correios e trabalhou em ligação com o Dr. Trindade Coelho, com Carlos de Oliveira e com outros que constituíam o Jornal “O Século”. A propósito da sua acção política, foi entrevistado pelo escritor Óscar Paxeco e o seu testemunho deu origem ao capítulo: “O Depoimento de Carlos Jacques” num livro sobre os ideais republicanos.

O meu Avô Materno, nascido na Primeira República, frequentou a Instrução Primária no Colégio Académico, na Avenida da República,

visto que na altura moravam na Rua Latino Coelho.

Os primeiros anos de escolaridade na época eram muito diferentes dos de agora. Só se entrava para a escola com sete anos, mas na 3ª classe já havia exame. O ensino tinha um nível de conhecimento de grande exigência. Era frequente, em escolas mais pequenas ou em zonas com menos estudantes, juntarem vários alunos de vários anos com a mesma Professora, na mesma sala.

Nesta imagem podemos ver como era importante tirar uma fotografia naquela altura, porque as pessoas estão muito sérias para não se mexerem. Naquele tempo, poucas pessoas tinham uma máquina fotográfica e era raro serem tiradas fotografias nas escolas.

Mariana Castela Jacques Berlenga , 4ºB

Páginas da República

6ª Visita o Museu da Presidência da República

No dia 25 de Fevereiro de 2010, por volta das 10h30m, a minha turma (6º A) e a turma do 6º B, saíram da escola com destino ao **Museu da Presidência da República**.

Quando lá chegámos, tivemos que esperar um pouco até nos darem indicação para entrar.

Passámos pelo guarda que estava na rua e ficámos todos surpreendidos com o facto dele estar sempre na mesma posição sem praticamente se mexer, mesmo quando lhe

tirámos fotos.

Antes de entrar na sala do museu, passámos todos por umas máquinas que detectavam metais.

De seguida, conhecemos o nosso monitor que iria fazer a visita guiada. Chamava-se **Pedro Martins** e era muito simpático.

Assim que entrámos no museu vimos um relógio de ouro, utilizado por **Mendes Cabeçadas** no dia da Revolução de **28 de Maio de 1926**. Este relógio marcava as 2h, que foi a hora a que se deu início a Revolução. Este senhor foi um dos participantes nesta importante Revolução.

De seguida, o **Pedro Martins** mostrou-nos todas as hipóteses de bandeiras possíveis para Portugal e explicou-nos a razão de ter ficado a actual que ainda hoje possuímos e o significado dos vários elementos na bandeira:



Cor vermelho - significa o sangue derramado pelos Portugueses nas batalhas travadas.

Cor Verde - significa a esperança.

Cor Amarela (da esfera armilar) - significa os descobrimentos - o maior feito dos Portugueses em todos os tempos.

De seguida vimos os presentes oferecidos por outros países a Portugal e aos vários Presidentes da República que Portugal já teve.

Observámos ainda as medalhas que o estado português oferece a pessoas importantes, como se pode ver na foto

Vimos também um filme sobre os vários presidentes da República que Portugal teve, desde 1910 até aos dias de hoje.



Havia também fotografias por todo o lado, mas a de que mais gostei foi a imagem que ofereceram ao **Manuel de Arriaga** que foi o primeiro Presidente eleito da República de Portugal.

Para finalizar a nossa estadia em Belém, fomos todos comprar os famosos pastéis, que para além de nos adoçar a boca, ainda nos fez ter mais saudades daquela bela visita de estudo, onde para além de termos aprendido uma parte importante da história de Portugal, ainda nos divertimos imenso.



Ana Rita Leitão, 6ªA

Notícias da Escola

As salas dos 3 anos visitam um bairro típico de Lisboa

O nosso projecto "Portugal de Lés-a-Lés" tem-nos levado a viajar por diversas regiões do nosso país.

Neste momento estamos a conhecer um pouco da Estremadura, dando mais ênfase à nossa cidade.

Fizemos uma visita ao bairro dos Olivais para dar a conhecer às crianças o que de típico ainda existe.



No coreto



No chafariz

3 Anos A

-Fomos a um sítio que tem coisas antigas;

-Na praça havia uma fonte, mas já não tinha torneira;

-Há muito tempo as pessoas iam buscar água à fonte porque não tinham água em casa;

-Fomos para cima do coreto correr e dançar;

-Antigamente tocavam acordeão em cima do coreto e cá em baixo as pessoas dançavam;

-Havia bancos para as pessoas estarem a conversar sentadas;

-Havia uma carrinha que vende peixe;

-Quando chega toca uma buzina para as pessoas saberem que já chegou;

-As pessoas vêm à carrinha comprar peixe;

-Nós tirámos fotografias na porta da igreja, a igreja estava fechada;

-Havia muitas casas pequenas e juntas;

-No fundo da rua havia uma farmácia;

-Os senhores da farmácia convidaram-nos para entrar e deram-nos chupa-chupas que comemos no banco da praça;

-Voltámos para a escola na carrinha e vimos lojas de rua:

Talho (carne)

Mercearia (arroz, massa, azeite e fruta)

Padaria (pão)

Loja de roupa (camisolas)

3 Anos B

-Vimos um coreto, onde os músicos tocavam e as pessoas dançavam cá em baixo;

-Vimos um chafariz que servia para as pessoas levarem água para as suas casas;

-Uma igreja onde as pessoas se baptizam, casam e rezam;

-Fomos visitar a farmácia do bairro, onde as pessoas vão comprar os remédios quando estão doentes;

-Os senhores farmacêuticos foram muito simpáticos e deram um chupa-chupa a cada um;

-Vimos uma casa antiga;

-Vimos a escola onde o Pedro já andou e tem saudades.



Na farmácia

Registo dos alunos da sala dos 5 anos B sobre a visita ao Museu da Cidade



Na passada Terça-feira, dia 9 de Março, fomos ao Museu da Cidade.

Fomos recebidos por uma senhora chamada Estela. Fomos para uma sala onde havia muitas coisas sobre o nosso país. A Estela disfarçou-se de Sra. República e contou-nos a história

do rei D. Carlos I e da República.

E a história era assim:

Era uma vez um rei que se chamava D. Carlos I. Este rei não se importava com o seu povo porque gostava mais de viajar, jogar às cartas, ir à praia, pintar, apanhar conchas, deitar-se ao sol, passear, etc...

O seu povo andava triste e zangado. Então o rei nomeou o Sr. João Franco e deu-lhe o poder de decidir e tomar decisões pelo rei.

O Sr. João Franco disse que quem falasse mal do rei ia para

a prisão! As prisões ficaram cheias de pessoas. Os filhos choravam porque os pais iam para a prisão.

Um dia o rei D. Carlos I foi passar férias a Vila Viçosa, no Alentejo, e quando voltou a Lisboa alguém lhe deu um tiro e o rei morreu.

Depois da morte do rei, apareceu a Sra. República. O povo juntou-se e escreveu num papel o nome da pessoa em quem queriam votar e escolher para presidente.

O povo escolheu o presidente Manuel de Arriaga como o 1º Presidente da República.

O 4º B visita o Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota



No dia 16 de Março, chegámos por volta das 11h30 a Aljubarrota. Todos estávamos cansados, pois a viagem de carrinha tinha demorado 2 horas, por isso todos estavam ansiosos por esticar as pernas.

Como chegámos depois da hora do lanche da manhã, estávamos todos cheios de fome e, antes de entrarmos no Centro, fomos comer o lanche na relva. Enquanto comíamos a Mara, a nossa professora, juntamente com a Teresa, a bibliotecária da escola, punham os braços, que tínhamos feito, nas nos-

sas camisolas.

Quando acabámos de lanchar fomos para dentro do Centro. À entrada, uma guia, chamada Andreia, estava à nossa espera. Foi-nos mostrar um fosso (técnica que os portugueses utilizaram na batalha). Quando acabámos de o ver, fomos ver um filme. Esse filme mostrava mais ou menos o que tinha acontecido na batalha. Só há uma palavra para o descrever: fenomenal!

Quando saímos da sala do filme, a Andreia levou-nos até uma sala com armas. Só vos posso dizer que elas eram representações das armas que tinham sido usadas na batalha. Se querem saber quais as armas vão lá e eu prometo que não se arrependem.

Depois fomos ver os ossos que tinham sido encontrados no terreno da batalha por arqueólogos. Mas antes dis-

so, ainda quando estávamos a falar das armas, a Andreia disse que depois de vermos os ossos poderíamos mexer nas armas. Então, depois de vermos os ossos, mexemos nelas e fizemos um jogo para ver quem tinha valentia, coragem, medo ou apatia. No fim fomos ver onde é que os portugueses, os arqueiros ingleses e os espanhóis estavam na altura da batalha.

Quando acabámos de ver onde é que os guerreiros estavam posicionados, fomos comer. O almoço foi frango com batatas e salada.

Depois alguns alunos foram à loja. Quando todos voltaram fomos embora de volta ao nosso colégio.

Bernardo Alves e 4ºB

Vitória do 7ºB

No passado dia 9 de Março, o aluno André Rodrigues, do 7ºB, venceu a final interturmas do campeonato SuperTmatik, de Língua Portuguesa.

Depois de ter vencido na sua turma, 7ºA, Joana Pinheiro chegou confiante e nervosa. O jogo foi renhido e "a vitória foi difícil", como relata o vencedor. Assim sendo, André Rodrigues foi apurado para a final nacional *online*, que será realizada durante o mês de Abril.

Turma do 7ºB

Duplo Vencedor

Diogo Tavares vence os dois campeonatos interturmas de SuperT.

Diogo Tavares, do 5ºB, foi apurado para os jogos finais de SuperTmatik de Língua Portuguesa e Cálculo Mental, que se realizarão em Abril.

Os finalistas de cada turma do 5º ano foram: Diogo Tavares e Prem Dattani para Cálculo Mental; e Diogo Tavares e André Marcelino para Língua Portuguesa. A final interturmas foi renhida, mas, no fim, Diogo Tavares conseguiu reunir as duas vitórias.

Segundo os seus colegas, que o aplaudiram, o Diogo ficou radiante com o seu desempenho.



A semana de 01 a 05 de Março foi rica em visitas de estudo!

No dia 01/03 a turma do 7ºB e a turma do 7ºA e, no dia 04/03 a turma do 8º Ano, foram ao Espaço Monsanto.

No âmbito do projecto **Um bosque Perto de Si**, as três turmas fizeram uma saída de campo cujo objectivo foi a caracterização de um espaço natural previamente escolhido e a recolha de amostras de material biológico e geológico para posterior classificação.

As turmas trabalharam em espaços diferentes que a equipa do Espaço Monsanto já tinha delimitado com vista à colaboração com as escolas.

Foi preciosa a ajuda e orientação do Dr. Nuno Luz, que nos ajudou a classificar e identificar algumas espécies de flora e até de fauna.

Vamos agora trabalhar nos materiais recolhidos, preencher o formulário do projecto e dar início à realização dos diversos trabalhos que cada um de nós se propôs a desenvolver.

Projecto Rali solar

Ainda não vos falámos do nosso projecto mas somos 4 alunas do 7ºA e estamos a tentar realizar um projecto que visa criar um protótipo para aproveitamento fotovoltaico. (Rali Solar-Modalidade Criassol)

Temos reunido à hora de almoço às 2ª e 6ª, sempre com um ou dois dos professores que nos estão a ajudar, os professores Rita Oliveira, Sara Alves, Manuel Torres e Dina Guimarães.

A nossa primeira ideia foi criar um aquário com uma Mini - Central Hidroeléctrica lá dentro, movida por uma queda de água alimentada com energia fotovoltaica. O aquário poderá ficar colocado nas janelas do nosso refeitório virado a sul, onde a exposição solar é maior, duran-

Nesta saída de campo aprendemos muitas coisas novas, aqui ficam apenas pequeninos por menores...

- Vimos e ouvimos uma Águia de Asa Redonda (*Buteo buteo*). Sabias que ela vê 300 vezes melhor que nós?



- Descobrimos que o Aderno (*Phyllirea latifolia*) – espécie de árvore que existiam no nosso espaço, tem folhas de crescimento oposto, ou seja, nascem sempre duas folhas e em seguida outras duas perpendiculares às primeiras?

- Encontramos um cogumelo vermelho, que nasce numa raiz viva, ao contrário das outras espécies de cogumelos que nascem e crescem à custa de matéria morta. É uma espécie de parasitismo.

Nos trabalhos que vamos desenvolver e que serão expostos no final do ano lectivo poderás prender muito mais. Não deixes de seguir o que se passa com o nosso projecto!



te mais tempo.

Após várias reuniões, algumas montagens de modelos parciais, e muitos pedidos de orçamento para os materiais, recebemos resposta da Ciência Viva sobre algumas dúvidas e entre elas a indicação de que teríamos de retirar a central hidroeléctrica do nosso projecto, pois só pode ter como fonte a energia solar.

Refizemos a ideia. (Que não te vamos contar já!)

Para recolha de informação fomos ao Centro de Ciência Viva

Apontamento de um aluno do 7ºA

Quando chegámos ao parque fomos recebidos por um senhor muito simpático que nos informou sobre as regras e seguimos viagem. A meio do caminho dividimo-nos em dois grupos. O grupo da Fauna foi para a frente e o do Clima e Vegetação foi para o lado.

O grupo da fauna capturou vários animais tais como bichos da conta, aranhas, entre outros.

Já no trajecto final, junto à saída, detectámos duas borboletas a aca-salarem e também um cogumelo mal cheiroso, encontrado pela Marta e pela Margarida. Esse momento não foi presenciado pelos restantes elementos da turma, visto já se encontrarem no autocarro para a viagem de regresso à escola.

A professora Sara, a Madalena, o Miguel e o Sr. Nuno, o guia da visita, ainda conseguiram visualizar um esquilo a alimentar-se de pinhões nos ramos mais altos dum pinheiro.

Foi um passeio agradável e muito enriquecedor para o contacto com a natureza dentro dum espaço urbano. O parque está bem organizado, é muito instrutivo e aconselho-o a todos para uma visita.



de Sintra, onde conhecemos o Eng. Nuno Mendes que, em conjunto com os nossos professores, nos ajudará a construir uma réplica de um dos modelos deles e a incorporá-lo no nosso trabalho.

Este projecto não é fácil, mas está a ser muito desafiante, interessante e criativo.

Vamos avançar e em breve apresentaremos mais notícias...

Ana Reis, Mariana Pereira, Dhara Dattani e Rita Ramos

Projecto Casa das Cores

Dando desenvolvimento ao projecto "Despertar para uma cidadania solidária", projecto de colaboração institucional entre o nosso colégio e a Casa das Cores, no passado dia 8 de Março de 2010, a turma do 8º ano recebeu os meninos desta instituição.

As crianças da Casa das Cores dirigiram-se ao nosso externato para realizar uma actividades que baptizámos de "Medley Gímnico".



O Medley Gímnico consistia num circuito com 8 estações, cada uma dedicada a uma actividade desportiva diferente (Voleibol, Bowling, Mini - Trampolim, Basquetebol, Ténis, Futebol, Circuito de obstáculos e Salto à corda). Em cada estação estavam dois alunos da nossa turma, responsáveis por explicar a actividade às crianças e acompanhá-las durante a sua realização. Após +/- 6 minutos em cada estação, as crianças trocaram de estação e desta forma todos experimentaram tudo.



Quando eles chegaram, alguns elementos da nossa turma mostraram-lhes partes do nosso colégio, nomeadamente a BEC. Em seguida dirigimo-nos para o ginásio para realizar as actividades com eles.



Após a realização do Medley, ainda jogámos todos juntos ao jogo do Mata. Foi muito divertido.

No final oferecemos aos meninos uma carta que escrevemos para cada um deles, uma lembrança que fizemos e uma bolinha, símbolo dos momentos que passámos juntos e da importância de uma vida saudável e rica em actividade física.



Não podendo todos nós, deixar aqui a nossa opinião, ficam apenas algumas, mas que servem para partilharmos o que sentimos com esta actividade.

" Todos nós adorámos estar com eles, sentimos que eles estavam felizes enquanto realizavam as actividades. É óptimo ter essa sensação dentro de nós, saber que por algum tempo aquelas crianças se esqueceram de tudo o que se estava a passar com eles fora daquele espaço. É um grande alívio saber que conseguimos arrancar um sorriso a cada uma daquelas crianças..."

"...Percebi também que ao contrário de nós eles têm muito menos e que com tão pouco, como uma actividade divertida, estavam felizes. Afinal, é tão fácil fazer sorrir uma criança! Aquilo que eu senti foi apenas felicidade pura e alegria em abundância, para dar."

"...Durante as actividades senti que cada sorriso de cada criança é puro e límpido, transmitindo apenas o que sentiam, FELICIDADE. Também eu me senti feliz por conseguir proporcionar bons momentos e novas experiências a partir de algo tão simples."

"...Foi uma experiência maravilhosa, conhecer aquelas crianças. Os sorrisos de cada uma delas significaram imenso para nós. Foi fantástico saber que contribuimos de alguma forma para a felicidade destas crianças que tanto merecem."

"... Senti-me bem e útil ao divertir aquelas crianças..."

Como nota final fica a mensagem ...

Ficamos mais ricos quando damos do que quando recebemos!

O nosso projecto continuará no dia 19 de Abril com a actividade " Dia Dois em Um", do qual te daremos mais notícias na próxima edição.



Trabalho de Turma – 8º Ano

Ano Internacional da Biodiversidade

Olá! Eu chamo-me Maria e, com a minha amiga Andreia, reunimo-nos e pensámos seriamente num assunto que vos gostaríamos mesmo de transmitir. É um tema relacionado com animais: "A importância dos Animais". Vamos falar-vos um pouco de como são para nós e em seguida o comportamento que nós temos para com eles.

Os animais dão-nos vários alimentos como é o caso das galinhas, das vacas, das cabras e outros, dão-nos materiais para fazer roupas e acessórios como é o caso das ovelhas e a sua fantástica lã. Mas também há outros que nem alimentos nem roupas nos dão, apenas servem para nossa companhia como é o caso dos cães, dos gatos e dos hamsters (para mencionar apenas os mais comuns). Estas são apenas algumas das imensas coisas que eles nos dão. E em troca nós...

...no caso de algumas pessoas que compram roupas e acessórios de pele de vários animais (praticamente todos) e isso não é como nas ovelhas, pois em quase todos os outros os animais isso implica a sua morte apenas por aproveitamento ganancioso. Apesar de alguns os matarem para se alimentarem isso já faz um pouco mais parte do ciclo da vida, no entanto já não faz parte do ciclo da vida nós matamos os pobres animais para extrair peles, barbatanas, dentes e outras coisas que não é para uso não essencial. Já para não falar no nosso egoísmo ao construir edifícios e instalações em espaços que deveriam ser dos animais. Este é mais um dos nossos comportamentos egoístas e gananciosos que põe a maioria das espécies de animais espalhadas por todo o mundo em vias de extinção.

Para evitarmos que o mundo destas fantásticas criaturas seja destruído podíamos tomar medidas. Algumas sugestões em que pensamos são:

- * acabar com a morte de animais para retirar pele, dentes, barbatanas, etc;
- * menor construção de edifícios e instalações onde habitam animais;
- * menor utilização de sprays;
- * plantação de mais florestas.

Um pequeno gesto teu faz uma grande diferença para o mundo animal, vegetal e mineral.

O futuro dos animais está nas nossas mãos.

Andreia Guimarães e Maria Martins, 6ºB

O Wallaby

Todos os meses vamos escolher e dar a conhecer um animal selvagem. Este mês vamos apresentar-lhe um animal chamado Wallaby que é uma espécie de canguru mais pequeno e que está em perigo de extinção. Antigamente, existiam vários Wallabys por toda a Austrália mas agora só existem em poucas zonas.



Nome científico – Macropus Euginii

Habitat geográfico – Sul e Sudoeste das zonas costeiras da Austrália

Habitat natural – Vegetação densa de cobertura, florestas e savanas abertas para a alimentação

Descrição física – Os Wallabys são um pouco diferentes dos outros tipos de cangurus. Eles são nocturnos e também acordam. Têm entre 8 e 19 Kg e têm cerca de 18 centímetros de altura. Os machos são um pouco maiores que as fêmeas.

Os Wallabys são animais solitários que se dividem em pequenos grupos: pelas fêmeas e filhotes ou por machos que se reúnem apenas para acasalar. Quando os machos se sentem ameaçados batem com as patas traseiras para que os outros se mantenham em alerta.

Madalena Vilas Boas, Guilherme Godinho, João Travanca, João Nunes 6ºA

O cão da pradaria



Eu escolhi este animal porque é o ano da biodiversidade e ele está em vias de extinção.

Tipo: mamífero
Alimentação: herbívoro
Anos de vida no habitat natural: 3 a 4 anos
Tamanho: 13 a 16 cm
Os cães da pradaria eram presas do furão de patas negras.

Quando os agricultores chegavam aos seus terrenos, viam as plantações comidas; vendo os furões, e achando que eram os responsáveis, abatiam-nos. No entanto, os culpados eram os cães da pradaria.

Por este motivo hoje só existem furões em cativeiro.

Gonçalo Fernandes, 5ºA

Os 6^{os} anos visitaram o Centro de Ciência Viva de Sintra

No dia 11 de Março, e no dia 16 de Março de 2010, as duas turmas do 6º ano foram a uma visita de estudo ao Centro de Ciência Viva de Sintra.

Ambas as turmas gostaram muito da visita, tinha coisas muito interessantes e, segundo algumas opiniões, magníficas! Este centro de Ciência mostra-nos coisas que desafiam a Natureza, tais como: uma bicicleta suspensa por um fio de metal, uns óculos que alteram a nossa visão e trocam a esquerda com a direita, entre muitas outras. São jogos didácticos, com que nós brincamos e nos divertimos bastante. Havia muitas coisas neste centro e podemos falar-vos de algu-

mas: existia uma espécie de jogo, que consistia em colocar as mãos em duas formas uma quente e uma fria, deixar ficar um pouco e quando olhávamos para um ecrã víamos o nosso calor interior. Noutro jogo colocávamos uns óculos que alteravam a nossa visão e, com eles postos, tínhamos de tentar acertar com as devidas bolas coloridas nas argolas. Num outro jogo colocávamos uns óculos que nos trocavam a esquerda com a direita e tínhamos de andar sobre uma linha desenhada no chão. Numa outra experiência muito engraçada, víamos uma imagem que nos marcasse, colocávamos os dedos numas formas e

mostravam-nos muitas imagens. No fim de tudo verificava-se qual era a que nos tinha marcado mais pelo suor que tínhamos deitado. Havia um painel solar muito engraçado: voltávamo-lo para o sol e a fonte deitava água muito alta e com muita força, mas, se o virássemos para as nuvens, a fonte não deitava tanta água. Foi muito divertido.

**Maria Madalena Landum,
Beatriz Peres e Mónica Santos 6ºA**

A Natureza e a Matemática

O binómio de Newton é tão belo como a Vénus de Milo.

O que há é pouca gente para dar por isso.

ó ó ó ó - - - ó ó ó ó ó ó ó ó - - -
óóóóóóóóóóóóóóóó

(O vento lá fora.)

Álvaro de Campos

Certas formas geométricas, que alguns pensam só existirem na mente humana, aparecem com uma aparência perfeita na Natureza. Veja-se o caso desta Pirite cúbica.



Um cubo é um Poliedro regular, pois tem todas as seis faces

Olimpíadas do Ambiente

No passado dia 4 de Março, foi realizada a 2ª Eliminatória das Olimpíadas do Ambiente, onde participaram os alunos Tatiana Ferreira, Marcos Fernandes, Mariana Araújo e Catarina Veiga.

Todos os anos, no Externato Cham-

iguais, denominando-se hexaedro (por ter seis faces). É um dos chamados Poliedros de Platão.

Como se sabe, também se chama cubo à potência de expoente 3. Talvez não se saiba é que se chama assim porque os gregos utilizavam cubos para efectuar as potências de expoente 3. Realmente, se considerarmos pequenos cubos cuja aresta seja uma unidade, se juntarmos dois desses cubos, um ao lado do outro, para formarmos um novo cubo maior, temos que colocar dois outros por trás dos dois primeiros e depois mais quatro em cima dos colocados previamente, o que significa que temos oito cubos pois 2 (os dois cubos iniciais) elevado a 3 (ou seja, ao cubo) é 8 (os oito cubos finais). Já agora, as potências de expoente 2, chamam-se quadrados porque se considerarmos pequenos quadrados cujo lado é uma unidade, e juntarmos, por exemplo, três desses quadrados, só depois de juntarmos mais três

quadrados acima dos primeiros e mais outros três acima dos segundos, obteremos um outro quadrado maior, pois 3 (os 3 quadrados iniciais) elevado a dois (ao quadrado) é 9 (3+3+3=9).

Todas estas considerações podem fazer-nos pensar, por exemplo, no seguinte: se eu tiver uma certa quantidade de mosaicos quadrados e quiser cobrir uma superfície quadrada, terei que usar ou 1, ou 4, ou 9, ou 16, ou 25, ou outro qualquer número dito quadrado perfeito para esse efeito.

Já agora repararam que Fernando Pessoa (no seu heterónimo Álvaro de Campos) no poema que acima publico, fez o vento a soprar (lá fora) segundo quadrados perfeitos o s ?
óóóó--(4)--óóóóóóóóóó--(9)--
óóóóóóóóóóóóóóóó (16)

Luís Ribeiro

pagnat, são realizadas as Olimpíadas do Ambiente, que tem como principal objectivo incentivar o interesse pela temática ambiental e aprofundar o conhecimento sobre a situação ambiental portuguesa e mundial.

A final nacional vai ser realizada na

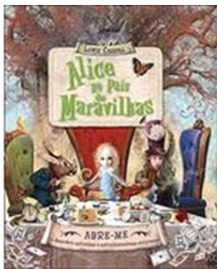
ilha do Faial, nos dias 6 a 9 de Maio de 2010. Esperamos que os nossos colegas consigam chegar à final nacional.

André Rodrigues e André Carvalho, 7ºB

Livros e Leituras

No mês em que um novo filme sobre a obra maravilhosa de Lewis Carroll, *Alice No País das Maravilhas*, entra nas salas do cinema, fomos espreitar o que havia de livros sobre esta história, já tão antiga, nas prateleiras das livrarias. Foi muito bom! Eis o que se destaca:

Para além das várias traduções do original de Lewis Carroll, das quais a melhor é a assinada por Margarida Vale do Gato (Relógio D'Água) encontrámos o livro do filme, *Alice no País das Maravilhas*, da colecção Disney Juvenil das publicações Dom Quixote. Tem muito do realizador Tim Burton, pois segue as imagens do filme – o que se afasta um bocado da *Alice* original...



Uma outra versão, muito mirabolante e divertida é a *Alice* adaptada por Harriet Castor (Arte Plural Edições, 2010), com ilustrações de Zdenko Basic, um livro cheio de janelas para abrir e coisas para descobrir, com ilustrações muito especiais.

Obra prima é a *Alice* de Robert Sabuda, o mestre dos livros pop-up (Edições Gailivro). Não percam!



Teresa Birne

Nota sobre o Mirandês

L mirandés ye ua lhengua

Haí muitas personas que solo bénom l mirandés cumo un dealeto de la lhengua portuguesa.

Mas na berdade, l mirandês ye cunsidrado la segunda lhengua ouficial de la republica de Portugal.

L mirandés ye falado nos cunselhos de Miranda de l douro i Bimioso.

Spero que l Mirandés bos agrade i que tén-gam siempre proua na saber un cacho de mirandés.

O mirandês é uma língua.

Há muitas pessoas que só vêem o mirandês como um dialecto da língua portuguesa. Mas na verdade, o mirandês é considerado a segunda língua oficial da República de Portugal

O mirandês é falado nos conselhos de Miranda do Douro e Vimioso.

Espero que o Mirandês vos agrade e que tenham orgulho em saber um pouco de Mirandês.

João Afonso Jantarada, 7ºA

Passatempo Frase Roubada

Tens de tentar resolver o enigma proposto através da chave de imagens em baixo indicadas, depois escreves nas linhas por baixo do exercício a frase nele escrita!

Boa Sorte!!!

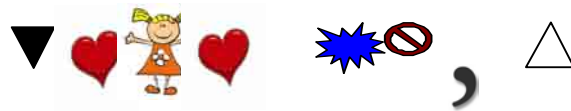


A B C E É I L O P Q



R T U

Agora o enigma:



Mas este passatempo não acaba aqui! Depois de teres resolvido o exercício proposto tens de responder mesmo à pergunta!!! Sim, àquela pergunta que a frase roubada diz!!!

Depois de dares a tua opinião sobre o assunto, podes entregar a folha da opinião na Biblioteca, para todos os teus colegas poderem ver a tua folha e tu veres a deles!!!

É muito simples!!!

Ana Rita Leitão, Beatriz Peres, 6ºA

A equipa do jornal agradece a todos os alunos e colegas que contribuíram para este número.

O próximo número da **Voz do Champnat** fecha no dia 23 de Abril.

Todos podem contribuir para o jornal.

As propostas podem ser entregues na BEC, a um membro da equipa editorial ou enviadas para o e-mail

avozdochampnat@gmail.com

Os textos devem ser enviados em verdana 10 e assinados.